

Rio de Janeiro: patrimônio cultural da humanidade



Spoiler da aula

[Rio recebe título de Patrimônio Cultural da Humanidade](#)

[Palavra \(En\)cantada](#)

[Os Caçadores de Obras-Primas](#)

Revisando a matéria em 2 minutos!



Competência 1? Habilidade 1? O que isso tem a ver com o Enem?

A História é marcada por lutas políticas, sociais e econômicas de diversos grupos. É possível ver exemplos ao longo de todo o processo histórico, seja no âmbito mundial, como foram as revoluções burguesas, seja em âmbito nacional, na História do Brasil, em que tivemos intensas lutas por direitos e representatividade até os dias atuais. Podemos mencionar como exemplos conflitos entre indígenas e europeus e as lutas por igualdade racial e de gênero.



Patrimônio Cultural

É o conjunto de bens materiais, imateriais ou simbólicos que formam a identidade de um povo e expressam os saberes e fazeres de determinados grupos. Culinária local, as formas de falar, as crenças religiosas, as danças, festas folclóricas, as expressões utilizadas por um povo, todos esses são exemplos. É importante que o homem reconheça a importância desses patrimônios para que possa preservá-los, pois são inseparáveis da sua própria cultura humana.

Dentro do nosso Patrimônio Cultural temos diversas divisões como o Patrimônio Histórico, Imaterial e Natural. Vamos conhecê-los:

Patrimônio Histórico

Bens que nos ajudam a gravar em nossa memória a identidade da sociedade. Inclui construções importantes, maneiras de vestir, objetos cotidianos, além de documentos como cartas, testamentos, alvarás, e produção material artística.

Patrimônio Imaterial

Engloba os saberes, as formas de expressão, os lugares de sociabilidade e as festas e celebrações populares. É composto pelas práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas, que as comunidades reconhecem como parte de seu patrimônio cultural.

Patrimônio Natural

É definido pela relação entre os homens com o meio ambiente que os cerca. Muito presente no Brasil, podemos identificá-los como todas as nossas belezas naturais, dos famosos Corcovado e Pão de Açúcar até a Floresta Amazônica como um todo.



Cultura

O conceito de cultura deve ser pensado dentro de sua pluralidade, isto é, onde cada povo, grupo ou geração possui suas próprias práticas culturais e elaboram diferentes dinâmicas sociais para marcar sua vida.

Os conhecimentos, saberes, fazeres, ideias e crenças de um povo são seu patrimônio cultural. Segundo a definição estabelecida pela [Declaração de Caracas de 1992](#), ele pode ser caracterizado como algo “composto de todas as expressões materiais e espirituais que lhe constituem, incluindo o meio ambiente natural”.

Exercícios



De aula

1. O que o projeto governamental tem em vista é poupar à Nação o prejuízo irreparável do perecimento e da evasão do que há de mais precioso no seu patrimônio. Grande parte das obras de arte até mais valiosas e dos bens de maior interesse histórico, de que a coletividade brasileira era depositária, têm desaparecido ou se arruinado irremediavelmente. As obras de arte típicas e as relíquias da história de cada país não constituem o seu patrimônio privado, e sim um patrimônio comum de todos os povos.

ANDRADE, R. M. F. Defesa do patrimônio artístico e histórico. O Jornal, 30 out. 1936. In: ALVES FILHO, I. Brasil, 500 anos em documentos. Rio de Janeiro: Mauad, 1999 (adaptado).

A criação no Brasil do Serviço do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (SPHAN), em 1937, foi orientada por ideias como as descritas no texto, que visavam

- a) submeter a memória e o patrimônio nacional ao controle dos órgãos públicos, de acordo com a tendência autoritária do Estado Novo.
- b) transferir para a iniciativa privada a responsabilidade de preservação do patrimônio nacional, por meio de leis de incentivo fiscal.
- c) definir os fatos e personagens históricos a serem cultuados pela sociedade brasileira, de acordo com o interesse público.
- d) resguardar da destruição as obras representativas da cultura nacional, por meio de políticas públicas preservacionistas.
- e) determinar as responsabilidades pela destruição do patrimônio nacional, de acordo com a legislação brasileira.

2. Hoje em dia, nas grandes cidades, enterrar os mortos é uma prática quase íntima, que diz respeito apenas à família. A menos, é claro, que se trate de uma personalidade conhecida. Entretanto, isso nem sempre foi assim. Para um historiador, os sepultamentos são uma fonte de informações importantes para que se compreenda, por exemplo, a vida política das sociedades.

No que se refere às práticas sociais ligadas aos sepultamentos,

- a) na Grécia Antiga, as cerimônias fúnebres eram desvalorizadas, porque o mais importante era a democracia experimentada pelos vivos.
- b) na Idade Média, a Igreja tinha pouca influência sobre os rituais fúnebres, preocupando-se mais com a salvação da alma.
- c) no Brasil colônia, o sepultamento dos mortos nas igrejas era regido pela observância da hierarquia social.
- d) na época da Reforma, o catolicismo condenou os excessos de gastos que a burguesia fazia para sepultar seus mortos.
- e) no período posterior à Revolução Francesa, devido as grandes perturbações sociais, abandona-se a prática do luto.



De casa

1. Queijo de Minas vira patrimônio cultural brasileiro

O modo artesanal da fabricação do queijo em Minas Gerais foi registrado nesta quinta-feira (15) como patrimônio cultural imaterial brasileiro pelo Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). O veredicto foi dado em reunião do conselho realizada no Museu de Artes e Ofícios, em Belo Horizonte. O presidente do Iphan e do conselho ressaltou que a técnica de fabricação artesanal do queijo está “inserida na cultura do que é ser mineiro”.

Folha de S. Paulo, 15 maio 2008.

Entre os bens que compõem o patrimônio nacional, o que pertence à mesma categoria citada no texto está representado em:

a)



Mosteiro de São Bento (RJ)

b)



Tiradentes esquartejado (1893), de Pedro Américo

c)



Ofício das panelleiras de Goiabeiras (ES)

d)



Conjunto arquitetônico e urbanístico da cidade de Ouro Preto (MG)

e)



Sítio arqueológico e paisagístico da Ilha do Campeche (SC)

2.

É som de preto
de favelado
mas quando toca ninguém fica parado
(...)
O nosso som não tem idade, não tem raça
E não tem cor
Mas a sociedade pra gente não dá valor
Só querem nos criticar pensam que somos animais
Se existia o lado ruim hoje não existe mais
Porque o funkeiro de hoje em dia caiu na real
(...)

MC. Amilka
letras.mus.br

Projeto de lei 4124/2008

O movimento funk do Brasil constitui-se, hoje, em atividade das mais relevantes. Consagrado como voz da periferia, o funk põe em evidência, mais do que um mero estilo musical, um modo de vida — a linguagem, os signos e os emblemas — de uma parte da juventude brasileira que até então foi praticamente invisível aos olhos da nossa sociedade.

Adaptado de camara.gov.br.

A lei que transforma o funk em patrimônio cultural imaterial do Rio de Janeiro foi aprovada em 2009. A principal razão para esse reconhecimento legal está associada à política de:

- a) defesa de ritmos brasileiros
- b) inclusão de grupos políticos
- c) projeção de jovens intérpretes
- d) valorização de manifestações populares

3. Própria dos festejos juninos, a quadrilha nasceu como dança aristocrática, oriunda dos salões franceses, depois difundida por toda a Europa. No Brasil, foi introduzida como dança de salão e, por sua vez, apropriada e adaptada pelo gosto popular. Para sua ocorrência, é importante a presença de um mestre “marcante” ou “marcador”, pois é quem determina as

figurações diversas que os dançadores desenvolvem. Observa-se a constância das seguintes marcações: “Tour”, “En avant”, “Chez des dames”, “Chez des cheveliê”, “Cestinha de flor”, “Balancê”, “Caminho da roça”, “Olha a chuva”, “Garranchê”, “Passeio”, “Coroa de flores”, “Coroa de espinhos” etc.

No Rio de Janeiro, em contexto urbano, apresenta transformações: surgem novas figurações, o francês aportuguesado inexistente, o uso de gravações substitui a música ao vivo, além do aspecto de competição, que sustenta os festivais de quadrilha, promovidos por órgãos de turismo.

CASCUDO. L.C. Dicionário do folclore brasileiro. Rio de Janeiro: Melhoramentos. 1976.

As diversas formas de dança são demonstrações da diversidade cultural do nosso país. Entre elas, a quadrilha é considerada uma dança folclórica por

- a) possuir como característica principal os atributos divinos e religiosos e, por isso, identificar uma nação ou região.
- b) abordar as tradições e costumes de determinados povos ou regiões distintas de uma mesma nação.
- c) apresentar cunho artístico e técnicas apuradas, sendo também, considerada dança-espetáculo.
- d) necessitar de vestuário específico para a sua prática, o qual define seu país de origem.
- e) acontecer em salões e festas e ser influenciada por diversos gêneros musicais.

4. As ruínas do povoado de Canudos, no sertão norte da Bahia, além de significativas para a identidade cultural, dessa região, são úteis às investigações sobre a Guerra de Canudos e o modo de vida dos antigos revoltosos.

Essas ruínas foram reconhecidas como patrimônio cultural material pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) porque reúnem um conjunto de

- a) objetos arqueológicos e paisagísticos.
- b) acervos museológicos e bibliográficos.
- c) núcleos urbanos e etnográficos
- d) práticas e representações de uma sociedade.
- e) expressões e técnicas de uma sociedade extinta.

5.

Depois de aguardar por uma década, o Rio de Janeiro se tornou a primeira cidade do mundo a receber o título de Patrimônio Mundial como paisagem cultural concedido pela UNESCO. O conceito de paisagem cultural passou a ser utilizado a partir de 1992 e se aplica a locais onde a interação humana com o meio ambiente ocorre de forma harmônica. Até o momento, as regiões reconhecidas mundialmente nessa categoria relacionaram-se a áreas rurais, sistemas agrícolas tradicionais, jardins históricos e outros locais de cunho simbólico, religioso e afetivo.

Adaptado de *O Globo* 02/07/2012.

Os processos de patrimonialização acentuaram-se ao longo dos últimos trinta anos, incorporando inclusive novas categorias, como a de “paisagem cultural”.

Para o caso do Rio de Janeiro, a manutenção da harmonia entre ocupação humana e meio ambiente no espaço urbano deve ser garantida, principalmente, por meio de:

- a) flexibilização da legislação das regiões sujeitas a proteção ambiental
- b) desapropriação das áreas de encostas existentes na região metropolitana
- c) preservação dos conjuntos de logradouros dotados de atrativos naturais
- d) reordenamento das áreas litorâneas marcadas pela expansão imobiliária

Gabarito



De aula

- 1. D
- 2. C



De casa

- 1. C. A questão apresenta um texto sobre o modo artesanal de fazer queijo minas, uma prática que caracteriza a cultura mineira, ou seja, uma cultura imaterial. Nesse sentido, a opção que também faz referência à cultura material é a representação do ofício das paneleiras de Goiabeiras (ES), outra prática cultural que se mantém ao longo de gerações, em Goiabeiras
- 2. D. Em finais do século XX, expandiram-se, em várias sociedades, políticas de identificação e de classificação de bens culturais então designados como patrimônio imaterial. Esse processo promoveu o reconhecimento de saberes, ofícios, manifestações artísticas, (músicas, danças,

objetos artesanais), hábitos culinários associados a grupos e tradições populares, que passaram a ser valorizados com sua transformação em legado a ser preservado. Nesse contexto se inseriu a elaboração, e a posterior aprovação, do projeto de lei que considera o funk expressão autêntica de estilo musical e de linguagem específica de grupos populares, em especial jovens de áreas periféricas do município do Rio de Janeiro. (FONTE: UERJ)

3. B. A quadrilha representa uma dança folclórica, parte da cultura imaterial brasileira, por abordar as tradições e costumes de determinados povos ou regiões distintas de uma mesma nação. Nesse sentido representa uma prática cultural que se mantém ao longo de anos na cultura brasileira, criando uma identidade cultural em torno de uma tradição francesa que foi ressignificada.

4. A. As ruínas do povoado de Canudos representam um importante momento do Brasil Republicano, marcado por revoltas sociais em meio a república liberal excludente. Pelo caráter singular e identitário do sítio de Canudos, onde se desenvolveu o movimento messiânico de Antônio Conselheiro, o IPHAN optou pela preservação desse bem arqueológico e paisagístico.

5. C. O crescimento urbano da cidade do Rio de Janeiro, ao longo de sua história, sempre esteve associado à intervenção no meio natural. As formas de intervenção alternaram-se e, na atualidade, têm sido cada vez mais condicionadas pelos debates acerca das políticas ambientais e do princípio da sustentabilidade. A elevação da cidade a Patrimônio Mundial na categoria paisagem cultural em 2012 acentua a necessidade de ações direcionadas para a criação e a preservação da harmonia entre ocupação humana e uso da natureza. Nesse contexto, destacam-se a proteção e a valorização de logradouros cujos atrativos naturais figuram entre as paisagens de cartões-postais consagrados do Rio de Janeiro, como o Corcovado, o Pão de Açúcar, a Baía de Guanabara e a Lagoa Rodrigo de Freitas, entre outros. (FONTE: UERJ)

Continue estudando

[Patrimônio Histórico e Cultural](#)

[Antecedentes da Construção do Estado Nacional – Período Joanino](#)

[Revoluções Francesas – Primeira Fase](#)